



Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

3

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

3

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatiany Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Renata Mendes de Freitas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar 3 /
Organizadora Renata Mendes de Freitas. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-988-2
DOI 10.22533/at.ed.882211604

1. Saúde. I. Freitas, Renata Mendes de (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Coletiva: Uma abordagem multidisciplinar” é uma obra composta por três volumes organizados por áreas temáticas. O volume 1 traz estudos que tratam do tema Saúde Coletiva no contexto da Vigilância epidemiológica na Atenção básica. O volume 2 apresenta uma diversidade de trabalhos interdisciplinares aplicados ou relacionados com a Atenção básica; e por fim, o volume 3 contempla os estudos realizados em uma perspectiva de Ensino e Formação em Saúde para todos os profissionais da área.

A Saúde Coletiva é um campo de estudo da saúde pública, cujo objetivo é investigar as principais causas das doenças e encontrar meios de planejar e organizar os serviços de saúde. Neste sentido, a proposta do livro traz a abordagem multidisciplinar associada à inovação, tecnologia e ensino da saúde coletiva aplicada às diversas áreas da saúde.

Renata Mendes de Freitas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“ALQUIMIA DO APRENDER”: POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Rosangela Diniz Cavalcante
Lorrainy da Cruz Solano
Flávia Cristiane de Azevedo Machado
Suelen Ferreira de Oliveira
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo
Letícia Abreu de Carvalho
Janmille Valdivino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8822116041

CAPÍTULO 2..... 12

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UM ESTUDO CIENCIOMÉTRICO

Brunna Ariely Lopes de Souza
Dilson Junior Prudêncio da Silva
Aparecida Samanta Lima Gonçalves
Silvério de Almeida Souza Torres
Giuliana de Fátima Gonçalves Braga
Taysa Cristina Cardoso Freitas
Marcelo Robert Amorim de Araújo
Joice Fernanda Costa Quadros
Jéssica Najara Aguiar de Oliveira
Karinne Gondim Ribeiro
Keila Santos Silva
Renê Ferreira da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.8822116042

CAPÍTULO 3..... 23

ABORDANDO A SAÚDE COLETIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.8822116043

CAPÍTULO 4..... 31

ATUAÇÃO INTEGRADA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NO AMBIENTE OCUPACIONAL ATRAVÉS DO “PROJETO HÁBITOS SAUDÁVEIS”

Yassana Marvila Girondoli
Mirian Cardoso de Rezende Soares

DOI 10.22533/at.ed.8822116044

CAPÍTULO 5..... 38

CHRONIC PAIN: A LITERATURE REVIEW

Ana Beatriz Gomes Santiago
Raffaella Neves Mont’Alverne Napoleão

Amanda Holanda de Andrade
Ana Karine Coelho Ponte
Andressa Fernandes de Souza Mourão Feitosa
Cádmo Silton Andrade Portella Filho
Lissa Rosário Medeiros de Araújo
Mariana Augusta Araújo de Amorim Medeiros
Marina Uchôa de Alencar
Diego Macêdo de Freitas
Emanuella de Oliveira Coriolano
José Carlos Araújo Fontenele
Maria Juliane Passos
José Jackson do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.8822116045

CAPÍTULO 6..... 46

CONCEITOS EM SAÚDE COLETIVA E MEDICINA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA

Danilo Alvin de Paiva Gonçalves Filho
Marco Antônio da Silva Júnior
Ana Amélia Freitas Vilela

DOI 10.22533/at.ed.8822116046

CAPÍTULO 7..... 58

DIABETES E SEUS EFEITOS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR: BREVE REVISÃO

Ana Cláudia Carvalho de Araújo
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Valéria Wanderley Teixeira
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Érique Ricardo Alves
Laís Caroline da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.8822116047

CAPÍTULO 8..... 69

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: OPINIÃO DE PROFESSORES SOBRE O CURRÍCULO NA ÁREA DA SAÚDE

Felippe Pedroza Lauro de Oliveira
Gabriel Castanho Ribeiro
Leticia Rodrigues Matos de Oliveira
Mariane Satie Ihara
Raissa Leal Silva
Luci Mendes de Melo Bonini

DOI 10.22533/at.ed.8822116048

CAPÍTULO 9..... 81

EDUCAÇÃO SEXUAL COMO PREVENÇÃO DE AGRAVOS: FOCO NA SAÚDE REPRODUTIVA DE JOVENS E ADOLESCENTES

Vinícius Luís da Silva
Luana Leite dos Santos
Júlia dos Santos Rodrigues

Thalita dos Santos Souza
João Pedro Rodrigues Soares
Maria Luiza Costa Borim
Neide Derenzo
Kely Paviani Stevanato
Heloá Costa Borim Christinelli
Célia Maria Gomes Labegalini
Élen Ferraz Teston
Maria Antonia Ramos Costa

DOI 10.22533/at.ed.8822116049

CAPÍTULO 10..... 91

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE BOCA

Márcio Vinicius de Gouveia Affonso
Priscila Teixeira da Silva
Thais de Moraes Souza
Raimundo Sales de Oliveira Neto
Russell Santiago Correa
Diandra Costa Arantes
Hélder Antônio Rebelo Pontes
Flávia Sirotheau Correa Pontes
Liliane Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.88221160410

CAPÍTULO 11..... 108

ESTADO DA ARTE SOBRE DOENÇA FALCIFORME NO PIAUÍ

André Fernando de Souza Araújo
Maria Gardênia Sousa Batista

DOI 10.22533/at.ed.88221160411

CAPÍTULO 12..... 125

FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS PARA O CONTROLE SOCIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ

Newton Kepler de Oliveira
Maria Corina Amaral Viana
Aliniana da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.88221160412

CAPÍTULO 13..... 127

HISTÓRIAS DE CUIDADO: REFLEXÕES FENOMENOLÓGICAS SOBRE EXPERIÊNCIAS DE CUIDADORES DE IDOSOS

Gessica Raquel Clemente Rodrigues
Ana Andréa Barbosa Maux

DOI 10.22533/at.ed.88221160413

CAPÍTULO 14..... 142

O USO DO KEFIR NO TRATAMENTO DA INTOLERÂNCIA A LACTOSE

Aryelle Lorrane da Silva Gois
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Laynara Maria Das Graças Alves Lobo
Maysa Milena E Silva Almeida
Fatima Karina Costa de Araújo
Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim
Amanda Marreiro Barbosa
Iana Brenda Silva Conceição
Ana Adélya Alves Costa

DOI 10.22533/at.ed.88221160414

CAPÍTULO 15..... 154

**OS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Israel Pacheco Gonçalves
Maria Antonia de Souza Santos
Patrick Pantoja Martel
Maurício José Cordeiro Souza
Edmundo de Souza Moura Filho
José Luiz Picanço da Silva
Dirley Cardoso Moreira
Rosana Oliveira do Nascimento
Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.88221160415

CAPÍTULO 16..... 165

**PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE A ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL**

Jéssica Fernandes Lopes
Sara Cordeiro Eloia
Thatianna Silveira Dourado
Suzana Mara Cordeiro Eloia
Francisco Anielton Borges Sousa
Roseane Rocha Araújo

DOI 10.22533/at.ed.88221160416

CAPÍTULO 17..... 175

**PERCEÇÃO MATERNA SOBRE A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA
FORMAÇÃO DO VÍNCULO MÃE/FILHO**

Mara Marusia Martins Sampaio Campos
Kamily Emanuele Parente Aragão
Kellen Yamille dos Santos Chaves
Letícia Helene Mendes Ferreira
Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araujo
Carina Santana de Freitas

Cristiana Maria Cabral Figueirêdo
Lucia Goersch Fontenele
Daniela Uchoa Pires
Lila Maria Mendonça Aguiar
Jamille Soares Moreira Alves
Maria Goretti Alves de Oliveira da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.88221160417

CAPÍTULO 18..... 188

PICO DE CRESCIMENTO E O REBOTE DA ADIPOSIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniela dos Santos
Cristianne Confessor Castilho Lopes
Eduardo Barbosa Lopes
Youssef Elias Ammar
Heliude de Quadros
Paulo Sérgio Silva
Vanessa da Silva Barros
Lucas Castilho Lopes
Marivane Lemos

DOI 10.22533/at.ed.88221160418

CAPÍTULO 19..... 196

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DAS PRINCIPAIS ZONOSSES EM ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA, PIAUÍ, BRASIL

Ana Gabriellen Sousa do Nascimento
Luana Oliveira de Lima
Nayara Kelen Miranda dos Santos
Wagner Martins Fontes do Rêgo
Lauro Cesar Soares Feitosa
Taciana Galba da Silva Tenório
Bruno Leandro Maranhão Diniz

DOI 10.22533/at.ed.88221160419

CAPÍTULO 20..... 199

SONHOS INTRANQUILOS: RELAÇÕES SIMBÓLICAS ENTRE A NOVELA “A METAMORFOSE” E PACIENTES DOMICILIADOS

Luiz Phelippe Santos Magalhães
Raíssa Oliveira Cordeiro
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes
Edenilson Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.88221160420

CAPÍTULO 21..... 211

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jessie Paniagua Canete
Sílvia Hiromi Nakashita
Carmen Sílvia Martimbianco de Figueiredo

Aby Jaine da Cruz Montes Moura

DOI 10.22533/at.ed.88221160421

CAPÍTULO 22.....221

**VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Aline Santana Figueredo

Wherveson de Araújo Ramos

Arthur André Castro da Costa

Gustavo de Almeida Santos

Thyago Leite Ramos

Matheus dos Santos Passo

Natã Silva dos Santos

Douglas Moraes Campos

Vitor Pachelo Lima Abreu

João Rodrigo Araújo da Silva

Giovana Maria Bezerra de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.88221160422

CAPÍTULO 23.....234

COBERTURA UNIVERSAL DE SAÚDE: O OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO FUTURO

Milena Luisa Schulze

Giulia Murillo Wollmann

Luciano Henrique Pinto

DOI 10.22533/at.ed.88221160423

SOBRE O ORGANIZADORA.....239

ÍNDICE REMISSIVO.....240

CAPÍTULO 22

VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 15/01/2021

Aline Santana Figueredo

Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto (PPGSAD/UFMA)
São Luís- Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6129359948262855>

Wherveson de Araújo Ramos

Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST/UFMA)
Imperatriz-Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/1797027545778580>

Arthur André Castro da Costa

Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGSC/UFMA)
São Luís-Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8762041270156669>

Gustavo de Almeida Santos

Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente (PPGSA/UFMA)
Imperatriz-Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/0802016386668239>

Thyago Leite Ramos

Universidade Federal do Maranhão-
Departamento de Medicina (UFMA)
Caxias-Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/5395645654891453>

Matheus dos Santos Passo

Universidade Federal do Maranhão-
Departamento de Medicina (UFMA)
Imperatriz-Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6641057563188297>

Natã Silva dos Santos

Universidade Federal do Tocantins-
Departamento de Medicina (UFT)
Imperatriz-Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/2591687394760256>

Douglas Moraes Campos

Universidade Federal do Maranhão-Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC-UFMA)
São Luís- Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/9283620844095068>

Vitor Pachelle Lima Abreu

Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Ciências e Saúde (PPGECs/UFT)
Imperatriz-Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6172492362297224>

João Rodrigo Araújo da Silva

Universidade Federal do Maranhão,
Departamento de Enfermagem (UFMA)
Imperatriz-Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8104351877935461>

Giovana Maria Bezerra de Moraes

Universidade Federal do Maranhão,
Departamento de Enfermagem (UFMA)
Imperatriz-Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/5714125655572328>

RESUMO: Uma das estratégias do Ministério da Saúde para fazer a saúde coletiva se tornar mais atraente para o estudante da área da saúde, foi a criação do Programa de Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS/Brasil). Sendo assim, o objeto da investigação consistiu em estudar as percepções dos acadêmicos da saúde sobre as contribuições do VER-SUS na sua formação profissional. Trata-se de um estudo do tipo descritivo/ exploratório, com abordagem qualitativa. Os participantes foram estudantes egressos do VER-SUS e que residem na cidade de Imperatriz. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado com os participantes, que, posteriormente foi analisada através da técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática, tomando como base os temas abordados nos relatos dos informantes. Para a disposição dos resultados, emergiram as seguintes categorias: significância em participar do VER-SUS: o olhar do acadêmico; Vida acadêmica: pós VER-SUS; Depois do VER-SUS: eu como futuro profissional; o SUS que tenho e o SUS que posso fazer; Contribuições do VER-SUS para a saúde coletiva; VER-SUS Imperatriz: impressões e percepções Diante disso, entende-se que o VER-SUS pode estimular no discente um olhar diferencial voltado para o fortalecimento do SUS, em que enquanto profissional e agente atuante irá lutar para a melhoria do sistema de forma crítica e humanizada.

PALAVRAS - CHAVE: VER-SUS. Formação Acadêmica. Saúde Coletiva.

EXPERIENCES AND STAGES IN THE REALITY OF THE UNIQUE HEALTH SYSTEM: CONTRIBUTIONS FOR PROFESSIONAL TRAINING

ABSTRACT: One of the strategies of the Ministry of Health to make collective health more attractive for the health student was the creation of the Program of Experiences and Internships in the reality of the Unified Health System (VER-SUS / Brazil). Thus, the object of the research was to study the perceptions of health scholars about the contributions of VER-SUS in their professional training. This is a descriptive / exploratory study with a qualitative approach. The participants were students from VER-SUS who reside in the city of Imperatriz. For data collection, a semi - structured interview script was used with the participants, which was later analyzed through the technique of content analysis, in the thematic modality, based on the themes addressed in the informants' reports. For the disposition of the results, the following categories emerged: significance in participating in the VER-SUS: the academic gaze; Academic life: post VER-SUS; After VER-SUS: I as a future professional; the SUS that I have and the SUS I can do; VER-SUS contributions to collective health; VER-SUS Empress: impressions and perceptions In view of this, it is understood that the VER-SUS can stimulate in the student a differential look aimed at strengthening the SUS, in that as a professional and acting agent will fight for the improvement of the system critically and humanized.

KEYWORDS: VER-SUS. Academic education. Collective Health.

INTRODUÇÃO

A construção do Projeto Vivências e Estágios na Realidade do SUS- VER-SUS/ Brasil foi influenciada por movimentos sociais e diversos projetos realizados anteriormente, como: estágios interdisciplinares de vivência em assentamentos rurais, organizados pela

Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) no final da década de 1980, projetos de estágio de vivência realizados pela Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), nos anos 1990, e o projeto Escola de Verão, realizado com o apoio da Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul (ESP/RS), em 2002 (CECCIM & BILIBIO, 2004).

Essa iniciativa, pode orientar novas práticas pedagógicas, a partir da articulação do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão e de novas práticas de saúde, contribuindo para a implementação de políticas públicas em diferentes regiões, com abertura para ações intersetoriais.

O VER-SUS tem como eixos principais propiciar oportunidade aos participantes para vivenciar conquistas e desafios inerentes ao SUS e aprofundar a discussões sobre o trabalho em equipe, gestão, atenção à saúde, educação e controle social. Propicia, também, discussões sobre a importância dos movimentos sociais, principalmente o movimento estudantil (CANÔNICO & BRÊTAS, 2008).

Portanto, compreende-se que o VER-SUS pode estimular no discente um olhar diferencial voltado para o fortalecimento do SUS, em que enquanto profissional e agente atuante irá lutar para a melhoria do sistema de forma crítica e humanizada. Diante disso, este estudo tem por finalidade analisar as Contribuições do Programa Vivências e Estágios Na Realidade do Sistema Único de Saúde para a formação profissional na área da saúde.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar as contribuições do Projeto VER-SUS Imperatriz na formação profissional de acadêmicos da área da saúde.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo do tipo descritivo/ exploratório, com abordagem qualitativa. Foram aplicados todos os procedimentos éticos presente na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo submetido para apreciação ao comitê de ética em pesquisa do hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – HUUFMA, recebido o parecer aprovado, com nº 2.386.300.

A pesquisa foi realizada na cidade de Imperatriz, Mesorregião Oeste Maranhense e distante 639 km de São Luís, capital do Estado do Maranhão.

Os sujeitos da pesquisa foram graduandos dos cursos de saúde, de instituições públicas e privadas, que participaram das três edições do projeto VER-SUS Imperatriz, maiores de 18 anos e residentes na cidade de Imperatriz.

A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro de 2016 a março de 2017, que foi realizada a partir da aplicação de um roteiro de entrevista semi estruturado adaptado de Valença (2013). Com relação aos estudantes egressos do VER-SUS que fazem parte de outra instituição, optou-se pela técnica de uma entrevista agendada previamente, uma vez

que é inviável reunir todos os participantes. Todas as entrevistas foram gravadas, sendo norteadas por meio das perguntas.

As informações coletadas foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática, tomando como base os temas abordados nos relatos dos informantes (MINAYO, 2002). Que se deu em três momentos: pré-análise (etapa de organização do material analisado com leitura flutuante dos enunciados sob a orientação das regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, para a constituição do corpus); exploração do material (seleção das falas dos informantes e organização das categorias ou núcleos temáticos) e interpretação dos resultados (Submissão do material explorado a um tratamento interpretativo e contextualizado). Sendo assim, após a leitura flutuante do material se dará a constituição do corpus, com base nos critérios de exaustividade, representatividade e pertinência (MINAYO, 2002).

A partir da análise de dados, emergiu as seguintes categorias: significância em participar do VER-SUS: o olhar do acadêmico; Vida acadêmica: pós VER-SUS; Depois do VER-SUS: eu como futuro profissional; o SUS que tenho e o SUS que posso fazer; Contribuições do VER-SUS para a saúde coletiva; VER-SUS Imperatriz: impressões e percepções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira edição do projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, ocorreu no segundo semestre de 2015, na cidade de Imperatriz, em que contou com a participação de 60 estudantes de graduação, sendo facilitadores e viventes. A segunda edição ocorreu no primeiro semestre de 2016, com a participação de 48 estudantes, subdivididos em facilitadores e viventes, e a terceira edição ocorreu também no segundo semestre de 2016, com a participação de 40 estudantes.

A pesquisa contou a participação de 35 acadêmicos da área da saúde, residentes na cidade de Imperatriz, sendo de instituições públicas e privadas, que participaram de uma das edições do VER-SUS Imperatriz. Após a análise conteúdo, emergiram as seguintes categorias:

Significância em participar do VER-SUS: o olhar do acadêmico

Quando foi indagado aos participantes sobre o que representou para os mesmos terem participado do VER-SUS Imperatriz, muitos expressaram em suas falas uma mudança quanto a sua formação pessoal, em quanto indivíduos que fazem parte desse sistema. Tais sentimentos podem ser retratados através das seguintes falas:

“Pra mim o VER-SUS representou mudança, uma evolução de mim mesma, pois, é, o VER-SUS me proporcionou tantas coisas, experiências novas, é, uma formação de opinião sobre coisas, sobre novas coisas, é, e participar

desse projeto que é tão grande, único, foi, marcou assim a minha trajetória acadêmica (V1) ”.

“Participar do VER-SUS pra mim, foi uma experiência única e que me proporcionou um saber inesgotável, principalmente, no que se diz respeito a conhecer novas realidades e aprender a entender que as coisas ocorrem diferentes (V6) ”.

“O VER-SUS foi uma grande oportunidade de aprender, me surpreendi por ter aprendido não apenas sobre o sistema, mas sobre diversos assuntos que acrescentaram em muito na minha vida pessoal e profissional (V10) ”.

O VER-SUS, como dispositivo de ensino, desperta o contato com o novo, a sensação de incômodo e o desejo de ação de cada participante no seu processo de formação, bem como futuramente na sua atuação profissional. O acúmulo de experiência e vivências acaba por produzir estímulos e mudanças na visão dos estudantes (LIRA NETO; FREITAS; BRITO et al. 2013).

Canônico e Brêtas (2008), afirmam que experiências como o VER-SUS podem desencadear o processo de mudança de mentalidade nos atores sociais das universidades, com conseqüente mudança de atitude profissional, o que é fundamental, já que a elaboração do saber sobre o SUS produz alteração nas relações e práticas de poder entre os defensores da saúde enquanto direito e aqueles que creem que é mercadoria.

A participação no projeto VER-SUS proporciona quebra de paradigmas e do pensar acadêmico direcionado unicamente ao curso, promovendo um olhar para além, instigando o questionamento às interações sociais e a maneira de como se faz saúde pautada no Sistema Único de Saúde (WEBER et al, 2016).

Os participantes afirmaram que a representatividade em participar do projeto foi voltada ao conhecimento mais abrangente acerca da visão voltada para o Sistema Único de Saúde, que até então era bem limitada. Tais relatos podem ser observados nas seguintes falas:

“Então, assim, participar do VER-SUS pra mim, foi uma experiência muito boa, porque eu mesmo sendo um usuário assim do SUS, eu não conhecia muito bem, e o VER-SUS me proporcionou isso [...]ele me abriu os olhos do que eu pensava, eu pensava, que o SUS não era tão estruturado, porque assim, ele não oferece um serviço tão complexo, que muita gente precisa e não tem como pagar, eles oferecem, pra mim, assim, representou um ponto muito forte do que a gente participou do VER-SUS (V2) ”.

“Ter participado do VER-SUS representou uma oportunidade singular de aprimorar o conhecimento acerca do SUS, em seu aspecto teórico e prático (V21) ”.

"[...] a ideia sobre SUS ainda era um pouco limitada, eu não conhecia a grandeza que era, como funcionava, e, como é, então, o VER-SUS, ele teve, ele representou algo bem importante pra mim, que foi essa descoberta do que é o SUS, de como ele funciona e da importância que ele tem na saúde do Brasil (V5)".

Os participantes mostraram em suas falas que houve a quebra do preconceito quanto ao Sistema, pois muitos afirmaram que antes da participação da vivência tinham um conhecimento muito limitado quanto ao SUS, e devido a essa falta de conhecimento, tinham como resultado a crítica.

Ceccim e Feuerwerker (2004) afirmam que, alguns estudantes demonstraram ter o conhecimento limitado em relação ao Sistema Único de Saúde, contudo não possuem a dimensão quanto ao seu real funcionamento, dessa forma, compreende-se que a abordagem clássica do ensino nas instituições superiores são tecnicistas, voltadas apenas a transmissão de conhecimento dos docentes, deixando de lado as práticas integrativas, estratégias didáticas e pedagógicas que poderiam garantir efetivamente o protagonismo estudantil e o funcionamento adequado do sistema.

Vida acadêmica: pós VER-SUS

Esta categoria aborda os aspectos relacionados a vida acadêmica dos estudantes depois da vivência do VER-SUS Imperatriz, através das falas, percebe-se que houve uma mistura de sensações, que podem ser observadas nas falas abaixo:

"O VER-SUS contribuiu, é na minha formação de opinião, me deixou mais, é crítica, me proporcionou, me ensinou a ser mais crítica, aos cenários impostos a mim, e eu pude, é, me proporcionou ter uma, um discernimento melhor, o que afeta também minha carreira, minha futura carreira profissional, que me ajuda a visualizar o ambiente que eu estou pra poder assim influenciá-lo ou ajuda-lo de alguma forma (V1)".

"O VER-SUS trouxe contribuições muito positivas para minha vida acadêmica, como por exemplo, constatações prática do funcionamento do SUS, que vão além dos conhecimentos teóricos adquiridos no interior de salas de aulas, ademais, serviu como estímulo para o exercício do trabalho em equipe e respeito a opiniões divergentes, com relação a futura carreira profissional (V3)".

Sendo assim Weber et al (2016) afirma que, o VER-SUS constitui, portanto, uma ferramenta estratégica na educação em saúde e na formação de novos profissionais agentes da transformação social requerida na nossa sociedade.

Em outros discursos, pode-se notar a contribuição voltada para o processo de humanização, proporcionando a quebra de pré-conceitos e abertura para uma gama de possibilidades e para o trabalho multidisciplinar.

“O VER-SUS, ele, contribuição que ele teve foi querer me transformar a querer ser um profissional melhor, um profissional mais capacitado e mais humanizado né, como manda das técnicas ou umas das abordagens da enfermagem mesmo fala, essa questão da humanização foi muito importante, e principalmente querer alcançar sempre algo mais, como contribuição na minha carreira sempre querer ir além dos limites (V17)”.

“[...] ele se encaixa na minha vida acadêmica como um divisor de água mesmo, como eu disse, ele contribuiu muito para minha formação pessoal, e isso reflete na formação profissional, principalmente quando eu falo sobre a forma de lidar com outras pessoas, com realidades diferentes e me colocar em situações que eu não me imaginava [...] (V24)”.

A contribuição do VER-SUS fica explícita nas falas dos participantes, uma vez que é nítido nos relatos o sentimento por uma mudança, voltada para a melhoria do Sistema Único de Saúde. A partir disso, eles se posicionam como atores sociais, proporcionadores de mudanças, que visem o bem coletivo de todos os que necessitam do SUS.

A partir disso Ferla et al (2013), afirma que, através do projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), espera-se que haja uma aproximação, gerando uma cumplicidade que se revelará em um dispositivo potencializador do compromisso ético-político dos estudantes com os processos de Reforma sanitária e construção do SUS. O impacto dessas vivências também é almejado para que atinja aos trabalhadores que receberam esses estudantes e que dessa interação surja espaços de aprendizagem significativa e ressignificação de práticas.

Depois do VER-SUS: eu como futuro profissional

Nesta categoria, são explanadas as falas dos participantes em relação a sua futura prática profissional, quais foram os impactos que o projeto VER-SUS possibilitou, e como esses indivíduos pretendem atuar em suas futuras carreiras profissionais, depois de terem participado do estágio. Segue os seguintes relatos:

“Eu mudaria, principalmente o acolhimento [...], porque muitas pessoas, muitos profissionais tratam seus, as pessoas de forma, de qualquer forma, não tratam eles de forma agradável, então, é importante as pessoas serem tratadas como serem humanos, como pessoas que estão nesse sistema porque elas precisam e necessitam de ajuda, então ao meu deve como profissional e como atuante, futura atuante nesse sistema, atende-la da melhor forma possível (V1) ”.

“[...] eu como profissional, acho que, assim, se eu fosse trabalhar eu vou ter uma postura diferente, porque assim, muita coisa que a gente ver na sala de aula, quando chega na prática é uma coisa totalmente diferente (V33) ”.

“Mesmo com pouca qualidade e instrumentação para a atender a demanda, tentaria fazer o possível para prestar serviço de qualidade e humano (V9)”.

“Nossa! O que eu poderia dizer, minha postura, é, a empatia com as outras pessoas, com os meus pacientes, é, a busca por novas estratégias pra atingir a população, novas estratégias de educação em saúde, conscientização, principalmente tentando, é, fazer valer, a, equidade, que sem dúvida alguma é fundamental pro pleno exercício do SUS (V6)”.

O tema voltado para a formação de profissionais da área da saúde tem sido constante em fóruns que discutem a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da compreensão de que os trabalhadores e seus processos de trabalho definem os modelos de atenção e gestão do sistema na sua dimensão prática, nos pontos de contato com usuários e com territórios. Reitera-se, nessas discussões, o diagnóstico que os processos de mudança na formação de profissionais ainda não superaram a lacuna entre o que as instituições formadoras ofertam e o que o sistema de saúde necessita (FERLA et al., 2013).

Nesse contexto e, pensando na educação permanente como política pública para a qualificação do SUS, o projeto VER SUS é considerado como estratégia na dinamização desta, na medida em que propõe a construção do perfil diferenciado dos futuros profissionais da saúde, articulados com o movimento estudantil e “empoderados” como sujeitos transformadores das condições de saúde existentes, atraindo para o pensamento e crítica sobre o SUS àqueles que buscam uma profissão no setor (WEBER et al, 2016).

O SUS que tenho e o SUS que posso fazer

Esta categoria é relacionada ao impacto os viventes frente a realidade encontrada dentro do Sistema Único de Saúde. Também aborda os sentimentos de mudança através dos anseios de mudança, bem como quais seriam as novas práticas adotadas pelos mesmos para mudar esse cenário. A partir disso, emergiu duas subcategorias dessa temática: o SUS que temos: a realidade encontrada; Eu como ator social: qual minha visão a respeito disso?

O SUS que temos: a realidade encontrada

Essa subcategoria aborda sobre o impacto ao se deparar com a realidade do SUS, como que os estudantes reagiram, pode-se perceber os sentimentos através dos relatos. Seguem:

“[...] o jeito que o SUS se encontra me deixa alarmada, porque num é nem de perto o que ele deveria ser, o exemplo que ele deveria ser, então, assim, o jeito que o SUS se encontra atualmente me deixa impactada (V32)”.

“[...] assim, eu não conhecia, mas já tinha ouvido falar, não me surpreendeu muito, então assim, não teve nada assim, eu fiquei assim, chou ver no que é que eu ssurpreendi, eu já esperava encontrar aquilo, porque as pessoas já me falaram, trouxe impacto, muito (V2)”.

Nota-se através das falas que, alguns dos participantes se sentiram impactados com a realidade encontrada, no qual a consideraram algo fora do comum, outros já afirmaram que não se surpreenderam, uma vez que já imaginavam encontrar tal realidade. Porém em outras falas, é perceptível que, mesmo com os pontos negativos do Sistema, alguns dos estudantes ainda o conseguem ver com outros olhos, como um sistema que têm falhas, porém que busca se aprimorar cada vez mais.

“[...] em alguns estabelecimentos saúde, a ausência de profissionais, medicações, equipamentos e uma estrutura inadequada dificultavam o pleno exercício da prevenção e promoção em saúde, por outro lado, nos locais mais bem equipados e preparados, a dinâmica de atendimento era melhor gerida, em todo caso, o entrosamento da equipe de saúde e o acolhimento e humanizado dos pacientes, eram também aspectos importantíssimos nesse processo (V17)”

“[...] o impacto que a realidade do SUS, é, trouxe pra mim, foi só mesmo, a questão de mudança de visão, porque eu, realmente achava que nada funcionasse, como eu disse antes, pelas minha experiências, mas com as visitas que eu vi, eu acabei vendo que não era aquilo que eu imaginava (V23)”.

“Nossa! Demais, principalmente quando a gente pode visitar o lixão e lá a gente viu como é, é, a situação de vida daqueles moradores, daquelas pessoas que trabalham ali, que moram ali ao redor daquele ambiente, e deu pra perceber que, existe muitos problemas, muitas questões, e muito desamparo, onde a gente não ver, onde a gente menospreza, marginaliza, o que não é verdade, que tem que ser mudado, com certeza, participar do VER-SUS me proporcionou, nossa, muita coisa também quando a gente teve a oportunidade de visitar, é, o pessoal, ou comunidade, e conhecer a umbanda, e conversar com eles, entender pra eles, como funciona tudo isso, pra mim foi bem interessante, ver as pessoas que eles consideram como líder, como que eles se organizam de que forma a religião interfere na, no cuidado a saúde deles, foi magnifico (V6)”.

O Estágio de Vivência proporciona ao estudante o acesso ferramentas importantes para a construção de conceitos e reflexões acerca do modelo de saúde vigente no Brasil. Tais ferramentas se baseiam no aprendizado coletivo decorrente das vivências nas instâncias de gestão e atenção à saúde, além da observação in loco dos serviços de saúde oferecidos aos usuários. Portanto, esta estratégia de reorientação da formação é uma grande aliada na construção de um SUS que realmente contemple universalidade, integralidade, equidade e controle social.

A estratégia metodológica do estágio é bastante dinâmica e adaptável e se dá através da construção coletiva de significados das ações vivenciadas. A partir de debates e discussões emergem as questões norteadoras que possibilitam a criação de ricas reflexões. A partir dessas reflexões, elucidam-se conceitos, propõem-se novas práticas e criam-se novos paradigmas a partir de uma visão politizada e cientificamente embasada em relação

ao que foi vivenciado (LEMOS et al., 2012).

Eu como ator social: qual minha visão a respeito disso?

Nessa subcategoria e abordada a visão dos atores sociais a respeito da realidade que foi encontrada, bem como a forma como afetou na sua formação pessoal, enquanto ser humano.

“Eu me vejo hoje uma pessoa mais crítica, empoderada com os meus direitos [...]. E, se minha visão mudou em relação ao SUS? Sim, porque eu participei do Ver-SUS, eu, antes eu não tinha muito contato com o SUS, eu só sabia o básico, e o que as pessoas diziam sobre o Sistema, então, eu participando do VER-SUS e tendo tantos, tantos debates e assuntos relacionados a ele, eu pude compreender melhor, de uma forma certa o que é esse Sistema, o que é que ele promove, o que é que realmente ele faz, então, minha visão com, ao SUS, diante ao SUS, mudou totalmente em relação, por causa do VER-SUS (V15)”.

“[...] eu me vejo assim, uma pessoa mais humana em relação o que, do que é oferecido né, mudou muito minha percepção do que eu via o SUS, e o VER-SUS me mudou, eu pensava que o SUS fosse, assim muito ruim, não funcionava muito as coisas, mas realmente assim, se você for atrás, você pesquisar, funciona mesmo de verdade, como tá no papel, claro que precisa melhorar né [...] (V2)”.

“[...] é, como eu falei, o contato com a realidade, faz com que a gente mude as nossas opiniões, e, por ser uma pessoa sensível, acaba mexendo com a gente e nos torna uma pessoa melhor, então, sim, mudou minha ideia quanto ao SUS, eu tinha, eu achav..., pra mim, pelas minhas, é, experiências, pra mim o SUS não funcionava, era só história e o povo só ganhava dinheiro encima, só que depois das visitas, que a gente fez, o que a gente escutou, eu vi que não é bem assim, tem a questão que não, das coisas que não funciona, mas também tem as coisas que funcionam, tem as pessoas que fazem o SUS dá certo (V35)”.

O projeto VER-SUS possibilita aos estudantes um olhar diferenciado, que vai além do modelo tecnicista, hospitalocêntrico e fragmentado, ainda presente na formação e atenção em saúde, enfatizando a necessidade de valorizarem aspectos como o contexto social dos usuários, a atenção voltada para as reais necessidades de saúde da comunidade, a articulação com os movimentos sociais, o trabalho em equipe, e a educação permanente em saúde (FETTERMANN et al, 2014).

Sendo assim, o VER-SUS permite que os discentes conheçam e reflitam sobre o cotidiano de trabalho das organizações de saúde, estimulando-os a direcionar sua formação para atuarem no SUS, além de contribuir para o amadurecimento da prática multiprofissional e interdisciplinar.

Contribuições do VER-SUS para a saúde coletiva

Essa categoria emergiu a partir da seguinte questão norteadora: Pra você, a vivência e o estágio, nos moldes do VER-SUS, contribuem para o ensino em saúde coletiva? Em que sentido? A opinião dos discentes podem ser expressas a partir das seguintes falas:

“O VER-SUS contribui para o ensino em saúde coletiva, pois, porque ele, o VER-SUS é um projeto baseado na saúde coletiva, porque ele traz conhecimentos, experiências, baseados nos problemas e nas situações em que a população em geral vive, então, o VER-SUS, ele busca modos de intervir, e, entender esses problemas e situações, em que a saúde da população está (V19)”.

“O VER-SUS tem essa chance de contribuir pro ensino coletivo, porque, assim, durante as visitas a gente comunicava dos pontos positivos e negativos, então assim, contribui sim, porque a gente debate, coisa que eu não vi o meu colega viu, a gente bolava uma solução pro problema encontrado (V2)”..

Em outros relatos, os estudantes também afirmaram que essa contribuição do VER-SUS para a saúde coletiva é devido ao seu modelo interdisciplinar, que possibilita a experiência na prática, fazendo os atores sociais se emergirem literalmente na realidade do SUS.

“Com toda certeza, o VER-SUS contribui positivamente para o ensino em saúde coletiva, uma vez que possibilita a constatação in loco do funcionamento do SUS e permite o planejamento e execução de ações que visem a melhoria das condições de saúde da população em geral ou de determinado grupo (V3)”.

“Sim, super contribuiu, porque você é colocado em contato com novas pessoas, algumas que você nunca teve contato [...] principalmente, no sentido que eu posso falar assim, de contribuição, desses moldes do VER-SUS, é nessa interação mesmo, desses estudantes, e também por tentar prender os futuros profissionais numa fase realmente de aprendizagem, de moldagem, que é a faculdade, que é a academia, que é um período que é de construção [...] (V6)”.

No tocante à formação de profissionais de saúde para o trabalho no SUS, entende-se que esta é inseparável dos processos de intercessão coletiva, da capilarização das orientações ético- -políticas do sistema de saúde, da transformação da realidade e da mobilização de agentes socialmente engajados na superação dos problemas vivenciados no cotidiano de trabalho. Contudo, na prática, observa-se que muitos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, carecem de competências para reconhecer e enfrentar, de modo adequado, os desafios para a consolidação do SUS (SOUZA et al, 2017).

Para a saúde coletiva, uma formação profissional em saúde não será adequada se não trabalhar pela implicação dos estudantes com seu objeto de trabalho: práticas cuidadoras de indivíduos e coletividades; práticas de afirmação da vida, sob todas as suas formas inventivas e criativas de mais saúde; práticas de responsabilidade com as pessoas

e coletividades pela sua melhor saúde individual e coletiva; práticas de desenvolvimento e realização de um sistema de saúde com capacidade de proteção da vida e saúde e práticas de participação e solidariedade que tenham projetos de democracia, cidadania e direitos sociais (CECCIM ;CARVALHO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

OVER-SUS Imperatriz proporcionou aos atores sociais envolvidos uma transformação na formação em diferentes âmbitos, todavia no que se refere ao aprendizado em relação ao SUS, foi de suma relevância tendo em vista as diferentes etapas de pactuação feitas para realização das vivências junto as secretarias municipais de saúde.

A vivência possibilitou o diálogo entre os participantes, estabelecendo uma criticidade e reflexão, colaborando para o fortalecimento do SUS e aproximando a teoria da prática e ressignificando a formação por meio de discussões sobre os elementos estruturais do SUS e processos de trabalho encontrados na atenção à saúde.

Também pode-se constatar a grande influência que o projeto tem na formação acadêmica desses estudantes, enquanto futuros profissionais que pretendem atuar no Sistema Único de Saúde. E por meio da vivência também foi possível despertar o interesse dos participantes pelo SUS, e principalmente, mudar as concepções em relação a esse Sistema.

REFERÊNCIAS

CANÔNICO RP, BRÊTAS ACP. Significado do programa vivência e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área da saúde. Acta **Paul Enferm** [Internet]. 2008..

CECCIM, R. B., & BILIBIO, L. F. S. Articulação com o segmento estudantil da área de saúde: uma estratégia de inovação na formação de recursos humanos para o SUS. In Ministério da Saúde (Org.), **VER-SUS/BRASIL: Cadernos de Textos** (pp. 4-19). Brasília, DF: (2004).

CECCIM, R. B.; CARVALHO, Y M. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: Gastão Wagner de Souza Campos, Maria Cecília de Souza Minayo, Marco Skerman, Marcos Drumond Júnior, Yara Maria de Carvalho. (org.). Tratado de saúde coletiva. 1ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006, v. p. 149-182.

CECCIM R B &FEUERWERKER L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 14(1):41- 65, 2004.

FERLA, A.A. et al. (Orgs.). ver-SuS Brasil: cadernos de textos Porto Alegre: Associação Brasileira da Rede Unida, 2013a. (Coleção VER-SUS/Brasil).

FETTERMANN FA, SCHOLZ DCS, TORRES OM et al. Construção e vivência do VER-SUS pampa: um relato de experiência. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 8(7):2175-9, jul., 2014.

LEMOS, M; ROCHA, M.N.; PEIXOTO, M.V. Estágio de vivência no SUS-BA: estratégia de reorientação da formação profissional em Saúde. **Rev Baiana Saúde Pública**. 2012a;36(1):10.

LIRA NETO JCG, FREITAS RWJF DE, BRITO ECC ET AL. VER-SUS: um relato de experiência sobre uma vivência-estágio na realidade do Sistema Único de Saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 7(esp):1042-6, mar., 2013.

MENDES FMS, FONSECA KA, BRASIL JA, DALBELLO-ARAÚJO M. Ver-Sus: Relato de Vivências na Formação de Psicologia. **Psicol Ciênc Prof** [Internet]. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

SOUZA, Káren Mendes Jorge de et al. Contribuições da Saúde Coletiva para o trabalho de enfermeiros. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 3, p. 543-549, jun. 2017.

VALENÇA, Cecília Nogueira. **Corações e mentes desvendam o Sistema Único de Saúde: visões e vivências de estudantes de enfermagem**. Natal, 2008. 126 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Analgesia 39, 40, 45

Atenção Primária 23, 26, 28, 39, 46, 48, 56, 82, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 103, 105, 106, 107, 163, 164, 168, 174, 204, 207, 208, 234

Aterosclerose 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Automedicação 39, 40, 162, 163

D

Diabetes 7, 35, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 152, 193

Disfunção cardíaca 59, 61

Doença Falciforme 8, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Doenças Sexualmente Transmissíveis 82, 89

Doenças tropicais negligenciadas 69

Dor Crônica 39, 40

E

Educação em saúde 10, 8, 31, 32, 33, 35, 36, 55, 69, 75, 78, 90, 104, 115, 116, 121, 162, 196, 197, 198, 226, 228, 232

Educação Infantil 196, 197, 198

Educação Permanente 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 21, 83, 92, 94, 100, 103, 105, 106, 113, 125, 126, 165, 166, 172, 174, 197, 228, 230

Educação Sexual 7, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89

Equipe de assistência ao paciente 176

Estratégia saúde da família 113, 122

F

Fenomenologia 127

Formação Acadêmica 7, 76, 222, 232

Formação em saúde 6, 1, 2, 6, 7, 8, 10, 28, 165, 167, 172

G

Gestão de serviços de saúde 56

Gravidez 83, 87, 89, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 176, 180, 181, 217

I

Instituições de ensino superior 27

Intolerância a lactose 9, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 151

K

Kefir 9, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

N

Neoplasias Bucais 92

P

Pacientes domiciliados 10, 199, 201, 203, 204, 206

Pico de crescimento 10, 188, 189, 191, 192, 194

Plantas Medicinais 9, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Prática profissional 7, 23, 29, 171, 172, 227

Profissionais de saúde 8, 10, 21, 33, 69, 70, 78, 82, 83, 86, 94, 95, 100, 116, 146, 159, 166, 168, 170, 172, 181, 197, 198, 208, 231

Promoção da saúde 27, 31, 32, 33, 35, 37, 48, 83, 86, 88, 170, 196, 197

R

Rebote da adiposidade 10, 188, 189, 191, 192, 193, 194

Recursos Humanos 3, 11, 23, 49, 167, 232

S

Saúde Coletiva 2, 5, 6, 7, 1, 2, 3, 10, 11, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 37, 46, 48, 50, 56, 57, 90, 91, 124, 154, 158, 159, 163, 164, 209, 210, 221, 222, 224, 231, 232, 233, 238, 239

Saúde do trabalhador 31, 33

Saúde Mental 9, 20, 31, 32, 33, 36, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 187, 238

Saúde Pública 5, 8, 11, 13, 14, 23, 25, 28, 29, 32, 40, 46, 57, 58, 60, 69, 71, 73, 74, 76, 79, 87, 93, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 140, 154, 159, 162, 163, 164, 196, 198, 223, 232

Serviço de saúde 10, 31, 35, 169

Sistema Único de Saúde 8, 11, 3, 4, 14, 23, 25, 26, 48, 52, 93, 125, 126, 156, 165, 166, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 233, 238

T

Toxoplasma gondii 211, 212, 214, 215, 216, 219, 220

Toxoplasmose congênita 10, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219

V

Violência domiciliar 199, 201

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

3

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](#)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

3

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

